

## PARA ALÉM DO QUARTO: UM ESTUDO SOBRE A APROPRIAÇÃO DO SETOR ÍNTIMO DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Lia Maria Gomes Bahia<sup>1</sup>  
Clarice Wenzel Pereira<sup>2</sup>  
Mariana Soares de Souza<sup>3</sup>  
Amanda Pereira da Silva<sup>4</sup>  
Emmanuel Sá Resende Pedroso<sup>5</sup>

### RESUMO

Com o aumento da população idosa no Brasil, nota-se uma demanda por equipamentos urbanos voltados a esse público da população, dentre os quais estão as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). No entanto, o processo de ingresso em uma moradia coletiva institucional pode muitas vezes apresentar uma ruptura na relação entre a pessoa idosa e o ambiente construído que acaba por afetar a qualidade de vida do indivíduo. O estudo aqui apresentado teve origem na realização de uma análise da acessibilidade junto à ILPI Fundação Espírita João de Freitas, localizada na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, na qual foi verificada uma intensa relação afetiva entre os residentes e suas casas ou apartamentos. O objetivo geral deste trabalho consiste em apresentar esse vínculo afetivo entre os idosos e o setor íntimo, bem como realizar reflexões acerca dessa constatação. Para tanto, foram utilizadas a técnica da documentação indireta, para uma revisão bibliográfica sobre os temas idoso, ILPI, acessibilidade, afetividade e apropriação, além de técnicas empregadas na ferramenta de análise que proporcionou a obtenção de dados referentes à acessibilidade na instituição – entrevista, observação assistemática e levantamento fotográfico. Assim, foi possível mostrar o elo afetivo constatado entre os idosos residentes e a ILPI, atentar para aspectos presentes na relação entre o setor íntimo e apropriação bem como realizar ponderações acerca dos mesmos.

**Palavras-chave:** Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Apropriação.

### INTRODUÇÃO

A mudança do idoso de sua residência para uma moradia coletiva institucional pode implicar em um processo de difícil adaptação devido, por exemplo, ao convívio com novas pessoas e à ausência, no espaço institucional, de referências existentes no ambiente doméstico. O estabelecimento de laços afetivos entre os residentes e as denominadas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) é um aspecto fundamental para a

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, [liagbahia@hotmail.com](mailto:liagbahia@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, [claricewenzel@gmail.com](mailto:claricewenzel@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, [msoaress@outlook.com.br](mailto:msoaress@outlook.com.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, [amanda.silva@arquitetura.ufjf.br](mailto:amanda.silva@arquitetura.ufjf.br);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, [emmanuel.pedroso@arquitetura.ufjf.br](mailto:emmanuel.pedroso@arquitetura.ufjf.br).

qualidade de vida da pessoa idosa que usufrui desses equipamentos urbanos. Logo, é importante possibilitar e incentivar a constituição de novos vínculos afetivos com os espaços da instituição. No entanto, como o ambiente construído de uma ILPI pode atuar favoravelmente junto a essa questão? O presente estudo busca fornecer possíveis respostas à essa pergunta, uma vez que tem como objetivo geral apresentar o vínculo afetivo verificado entre os idosos e casas e apartamentos a eles destinados, pertencentes ao setor íntimo, na ILPI Fundação Espírita João de Freitas, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil<sup>6</sup>.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo de cunho qualitativo, compreende as técnicas da documentação indireta, entrevista semiestruturada, observação assistemática e levantamento fotográfico. A técnica de documentação indireta, segundo Marconi e Lakatos (2009, p. 176), “é a fase da pesquisa realizada com intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse”. Aqui, ela foi empregada para uma revisão bibliográfica acerca dos temas idoso, ILPI, acessibilidade, afetividade e apropriação. Por meio desta fundamentação teórica, foi verificada uma aproximação entre os conceitos de acessibilidade e apropriação, condição esta ilustrada em seguida, através da constatação de vínculos afetivos entre residentes e a instituição, no trabalho de campo focalizado na acessibilidade. As demais técnicas mencionadas, foram utilizadas na ferramenta de análise da acessibilidade<sup>7</sup>, aplicada na ILPI Fundação Espírita João de Freitas (Figura 01).

Figura 01 – Diagrama da ferramenta de análise da acessibilidade – estrutura e etapas utilizadas.



Fonte: arquivo próprio.

<sup>6</sup> O presente estudo foi elaborado no Projeto de Treinamento Profissional “Acessibilidade em Instituições de Longa Permanência para Idosos”, pelas acadêmicas Lia Maria Gomes Bahia, Clarice Wenzel Pereira, Mariana Soares de Souza e Amanda Pereira da Silva e pelo orientador Emmanuel Sá Resende Pedroso, no Núcleo de Pesquisa ID – Grupo de Estudos sobre o Indivíduo Idoso, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Juiz de Fora (ID/FAU/UFJF).

<sup>7</sup> Na ferramenta de análise da acessibilidade em ILPIs, são também abordadas questões relacionadas à apropriação dos ambientes, o que permitiu a obtenção dos dados que levaram à realização deste artigo.

Na Figura 01, tem-se a estrutura do instrumento de análise da acessibilidade, desde o preenchimento da ficha técnica com os dados gerais da ILPI até a produção do relatório final a ser disponibilizado à instituição. Na mesma imagem, estão evidenciadas as etapas nas quais foram verificadas questões referentes à apropriação e as técnicas envolvidas nessa constatação, aqui descritas: a observação assistemática, a entrevista e o levantamento em foto.

Participaram da pesquisa 8 idosos – 6 mulheres e 2 homens. A observação assistemática “[...] consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 194). Junto ao instrumento, essa técnica permitiu a verificação do comportamento dos idosos e a identificação de sinais de apropriação da ILPI, registrados por meio de anotações e croquis. Posteriormente, muitos desses elos afetivos foram corroborados pelos residentes nas entrevistas. A entrevista, segundo Marconi e Lakatos (2009, p. 197) compreende “[...] um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Tal técnica possibilitou no presente trabalho a obtenção de dados referentes à percepção dos residentes, o que viabilizou o entendimento dos participantes não somente sobre as condições de acessibilidade dos ambientes, mas também a respeito da apropriação dos mesmos. Essas relações afetivas, por sua vez, foram identificadas nas respostas a questões abertas referentes a preferências, aversões, vínculos e expectativas dos idosos, sendo reunidas junto às duas possibilidades de domicílio oferecidas pela instituição pesquisada: casas e apartamentos. Por fim, o levantamento fotográfico<sup>8</sup> tornou-se um apoio a fim de ilustrar as atividades realizadas. Em tempo, é importante ressaltar que essa ferramenta de análise foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora (CEP/UFJF) – CAAE: 07889419.5.0000.5147. Número do Parecer 3.749.629.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A realização do estudo em questão, implica na abordagem de alguns temas, sendo eles idoso, ILPI, acessibilidade, afetividade e apropriação. Esses conceitos, além de nortear a elaboração e aplicação da ferramenta de análise da acessibilidade na ILPI selecionada, apontam para a possibilidade de uma convergência entre acessibilidade e apropriação que, por

---

<sup>8</sup> É importante ressaltar que, embora tenha sido realizado o levantamento em foto, áudio e/ou vídeo na ferramenta de análise da acessibilidade aplicada na ILPI, para o presente artigo foi utilizado somente uma parte do mesmo, correspondente ao levantamento fotográfico.

sua vez, constitui a base das ponderações e dos entendimentos acerca da apropriação da instituição pelos residentes, alcançados no trabalho de campo e explicitados nos resultados e discussões deste artigo.

Para a definição do idoso, embora existam vários aspectos a serem considerados, o caráter cronológico tem sido o mais utilizado. No Brasil, a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8842 de 1994) e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10741 de 2003) consideram o início da terceira idade aos 60 anos (BRASIL, 1994, 2003). Em decorrência do processo de envelhecimento, o idoso convive com a perda gradativa de sua capacidade funcional. Segundo Freitas e Miranda (2013, p. 973), a capacidade funcional pode ser entendida como: “[...] uma aptidão do idoso para realizar determinada tarefa que lhe permita cuidar de si mesmo e ter uma vida independente”. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são moradias coletivas institucionais destinadas à pessoa idosa, no Brasil (BRASIL, 2005). Essas instituições podem ser públicas, particulares ou filantrópicas.

É essencial que o ambiente construído seja acessível. A acessibilidade pode ser entendida como a “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação [...] por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida” (ABNT, 2015, p. 2). A acessibilidade é comprometida pelas barreiras, sendo através de um empecilho, ação, ou conduta responsáveis por restringir ou impossibilitar “[...] a participação social da pessoa, bem como o gozo, [...] à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros [...]” (Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146 de 2015). Para melhor analisá-las o Estatuto da Pessoa com Deficiência as dividiu em seis classificações, dentre elas: urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, nas comunicações e na informação, atitudinais e tecnológicas.

Embora a acessibilidade seja imprescindível na relação entre o indivíduo e o ambiente, este somente será um lugar – segundo Duarte (2002), um espaço que possui significado – para ele diante da existência de um envolvimento afetivo entre ambos. A afetividade, por sua vez, compreende esse elo entre o indivíduo e o meio, baseado na identificação da pessoa com o local no qual ela se insere (AUGÉ, 1999) (TUAN, 2012, 2013). A partir dessa relação entre o indivíduo e o espaço, este torna-se um lugar carregado de significados. Segundo Leite (2012, p. 29):

[...] espaço se constitui lugar, quando é produto da experiência humana, que produz significados, os quais são construídos por referências afetivas desenvolvidas ao longo da vida, por meio da convivência. A experiência, nessa perspectiva, expressa a capacidade de aprender a partir da própria vivência; significa aprender, atuar sobre o dado e criar a partir dele. O lugar, então, atinge a realidade concreta quando a experiência do sujeito com ele é total. A realidade passível de conhecimento é aquela que é um constructo da experiência, uma criação de sentimento e pensamento. Assim, o conteúdo dos lugares é produzido pela consciência humana e por sua relação subjetiva com as coisas e com os demais seres humanos com os quais se relaciona [...]

A ILPI torna-se um lar para o idoso quando este estabelece relações de afeto com ela. Assim, habitar acaba por constituir um ato simbólico, como aponta Pallasmaa (2017, p. 8):

A noção de lar se estende muito além de sua essência e seus limites físicos. Além dos aspectos práticos de residir, o ato de habitar é também um ato simbólico que, imperceptivelmente, organiza todo o mundo do habitante. Não apenas nossos corpos e necessidades físicas, mas também nossas mentes, memórias, sonhos e desejos devem ser acomodados e habitados. Habitar é parte de nosso próprio ser, de nossa identidade.

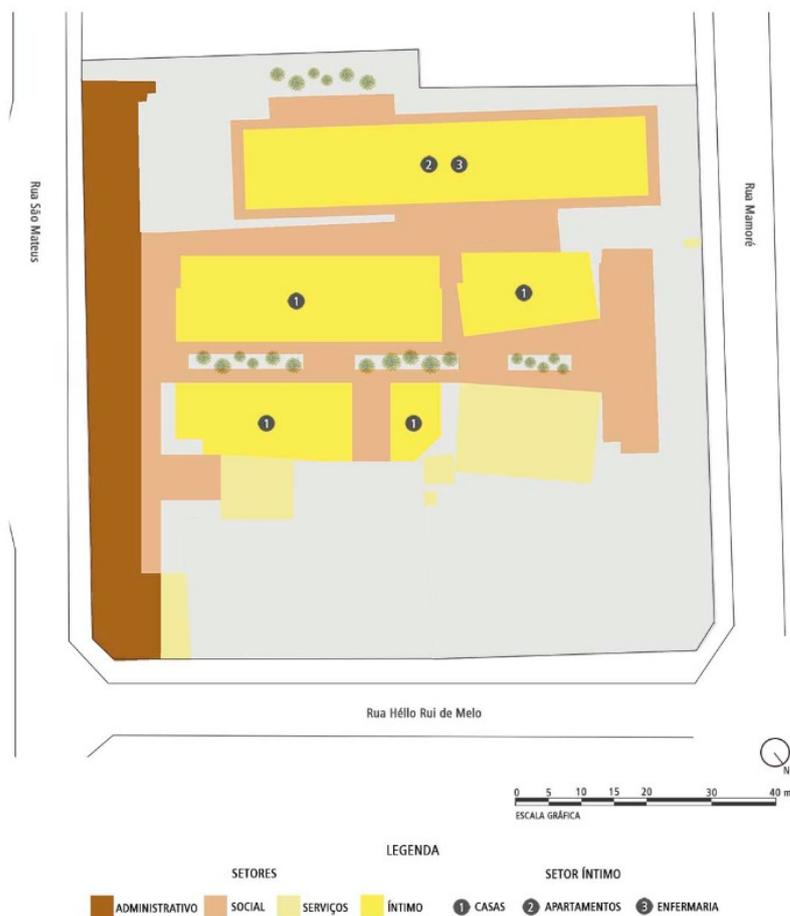
A apropriação do espaço vai além do uso do ambiente pelo indivíduo. A apropriação diz respeito também à sensação de pertencimento, como explica Cavalcante e Elali (2011, p. 65-66): “[...] a apropriação por identificação compreende processos simbólicos, cognitivos, afetivos e interativos que transformam o espaço (extensão) em lugar reconhecível e pleno de significado para o sujeito ou grupo social”. Assim, para que ocorra a apropriação da ILPI, o idoso deve se sentir parte do espaço, além de confortável para colocar nele afeto, identidade e personalidade. A ILPI precisa atuar no sentido de favorecer a existência de laços afetivos entre ela e seus residentes. A afetividade entre os idosos e a moradia coletiva institucional é, pois, a base para que a apropriação do ambiente seja efetivada.

Por meio do percurso teórico aqui realizado, é possível constatar uma relação entre acessibilidade e apropriação. É importante que o ambiente construído não somente seja acessível, mas também permita o estabelecimento de vínculos afetivos com os seus usuários. Essa perspectiva, presente em estudos voltados para moradias coletivas institucionais voltadas à pessoa idosa – como este trabalho – repercute em contribuições diretas para segurança, independência, autonomia e identidade dos residentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ILPI adotada para a realização desta pesquisa foi a Fundação Espírita João de Freitas em Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil (Figura 02).

Figura 02 – Esquema gráfico da setorização da ILPI Fundação Espírita João de Freitas.



Adaptado de: Google (2020).

A instituição abriga 79 idosos, sendo 66 do sexo feminino e 13 do sexo masculino. O complexo é composto por cinco volumes arquitetônicos. No primeiro edifício, encontram-se o acesso principal, o setor administrativo e partes do setor social e de serviços. Adjacente a ele, há um pátio central onde estão dispostas as casas – primeira parte do setor íntimo. No final do pátio, encontra-se o restante do setor social, com salas de atividades e, à direita, o refeitório. Ao lado do refeitório, tem-se parte do setor de serviços – a cozinha. Ao lado do conjunto de

casas, há uma edificação com dois pavimentos, na qual são verificadas a segunda e terceira partes do setor íntimo – apartamentos e enfermaria (Figura 02).

Inicialmente, deve ser destacado o papel estruturante do pátio junto à instituição. Além de conectar os vários edifícios, seja de maneira direta ou por meio de circulações adjacentes, o pátio possibilita não somente o deslocamento de idosos, funcionários e visitantes pela ILPI, mas também a permanência, sobretudo dos moradores, no mobiliário disponibilizado em algumas áreas.

Ao longo da aplicação da ferramenta de análise da acessibilidade na ILPI, entre o término de 2019 e o início de 2020, foi constatado um forte elo afetivo entre os idosos participantes – independentes e/ou semidependentes que não possuíam o comprometimento de suas funções cognitivas – e suas casas e apartamentos. Tal entendimento foi alcançado durante a técnica da observação assistemática e reiterado em relatos dos residentes junto a algumas questões presentes na entrevista – sendo também registrado por meio do levantamento fotográfico. As observações e o levantamento fotográfico foram realizados no decurso do trabalho de campo, enquanto as entrevistas ocorreram em uma etapa específica.

Quando perguntados sobre o lugar onde gostariam de participar da entrevista, todos os idosos abordados preferiram as suas moradias, já uma sinalização acerca da importância afetiva desses ambientes. As casas – vinte no total – possuíam cinco ambientes. Em cada uma delas, residiam dois idosos; com quartos individuais e compartilhando uma cozinha, um banheiro e uma área de serviço parcialmente coberta (Figura 03).

Figura 03 – Algumas das casas da ILPI Fundação Espírita João de Freitas.



Fonte: arquivo próprio.

Alguns residentes optaram por trazer a própria mobília para os ambientes. Outros, por sua vez, utilizaram móveis fornecidos pela instituição. Porém, todas as casas visitadas eram decoradas de acordo com a vontade do morador, através de objetos com os quais ele se identificava. A presença de fotografias de familiares e de eventos que ocorreram na ILPI apareceram com frequência e, embora a cozinha não tivesse equipamentos como forno e fogão, utensílios domésticos, geladeira e armários permitiam ao residente a realização de pequenas refeições – as principais eram servidas no refeitório da instituição.

Os apartamentos – vinte em sua totalidade – possuíam quatro ambientes. Em cada um residiam dois idosos; com quartos individuais e compartilhando uma cozinha e um banheiro. A relação afetiva entre os residentes dos apartamentos foi notada, principalmente, nas áreas dos corredores localizadas imediatamente à frente das entradas das moradias, onde foi observada a sua utilização pelos moradores para socialização e lazer. Durante as visitas à ILPI, alguns idosos estavam tricotando, conversando, jogando baralho e ouvindo música nesses locais. Nas entrevistas, que ocorreram nesse mesmo espaço, eles relataram que a prática dessas atividades era recorrente. Além disso, algumas entradas de apartamentos possuíam pertences, expressando a identidade de seus moradores, como vasos de plantas, tapetes e móveis. Uma parte dos idosos também disse que gostava de cuidar de um jardim comunitário que existia na parte posterior deste edifício, o que revela o seu zelo pelo lugar (Figura 04).

Figura 04 – Fachada do edifício de apartamentos da ILPI Fundação Espírita João de Freitas.



Fonte: arquivo próprio.

Além do número de moradores por habitação, outras características em comum percebidas entre as casas e os apartamentos foram a presença de fotos com nome ou apelido dos idosos na porta de cada unidade – uma forma acolhedora de facilitar o reconhecimento da moradia – e o bom relacionamento entre residentes e dos mesmos com os funcionários. No entanto, enquanto nos apartamentos foi verificada a existência de uma área de transição entre a circulação e o interior, o que pode fornecer mais opções de privacidade ou socialização aos moradores, nas casas essa passagem era restrita à soleira das portas de acesso às mesmas, onde idosos, às vezes, permaneciam – e inclusive alguns deles convidavam visitantes que por ali passavam, para tomar um café.

Por fim, foi observada que a expansão do setor íntimo – com a disponibilização aos moradores de outros ambientes além dos quartos – e a consequente oferta de possibilidades diversas para disposição de objetos pessoais, verificadas tanto nas casas quanto nos apartamentos, foram decisivas para os laços afetivos constatados na ILPI em questão. Paralelamente, é também positiva junto a esse vínculo, a existência de um espaço de transição entre o exterior e o interior das unidades. Assim, a existência de mais ambientes no setor íntimo; a previsão de áreas de passagem junto aos acessos das habitações; e a garantia de personalização desses locais, apreendidas na ILPI Fundação Espírita João de Freitas, ao favorecerem a constituição e preservação da afetividade entre os idosos e instituição, podem acabar por configurar orientações nesse sentido, para outras ILPIs.

A existência de afetividade entre o idoso e a moradia coletiva institucional, paralelamente à promoção da acessibilidade junto ao ambiente construído – como apontado no referencial teórico adotado – uma vez que incidem diretamente na autonomia e na identidade do residente, configuram condição básica para a sua qualidade de vida. No presente estudo, o elo afetivo constatado entre os participantes e as casas e os apartamentos, enquanto parte do diagnóstico da acessibilidade a ser disponibilizado à instituição, tanto indica situações e elementos e soluções espaciais que contribuem para a constituição e/ou preservação desses laços afetivos, quanto reitera a importância do ambiente acessível enquanto meio que torna possível o contato entre a pessoa idosa e a ILPI.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo da vida, o ser humano desenvolve uma intensa relação com o ambiente que habita, expressando sua personalidade e construindo histórias e memórias nesse lugar. Ao

alcançar a terceira idade e mudar-se para uma moradia coletiva institucional, é importante estabelecer essa relação com o novo ambiente. Tendo em vista que essa transição pode, muitas vezes, afetar a relação do indivíduo com o ambiente construído, é de extrema importância que sejam apreendidos elementos que possam auxiliar na manutenção e constituição de laços entre os residentes e a moradia. A expansão do setor íntimo do quarto em direção a outros ambientes, verificada tanto nas casas quanto nos apartamentos da ILPI Fundação Espírita João de Freitas – solução que vai de encontro à redução desse setor praticamente a itens de mobiliário ou mesmo ao quarto, em muitas instituições – consiste em uma ação que atua favoravelmente junto à relação afetiva entre o idoso e a ILPI. A extensão do setor íntimo e a consequente existência de mais oportunidades de disposição de objetos pessoais que possibilitam a personalização do ambiente de acordo com a identidade de cada morador, aliadas à criação de áreas de transição entre o interior e o exterior das moradias, que permitem ao residente uma maior regulação entre privacidade e socialização – aqui observadas junto aos apartamentos – são, pois, possíveis respostas positivas ao questionamento realizado na introdução deste trabalho, acerca da atuação do ambiente construído em prol dos vínculos afetivos dos idosos com a moradia coletiva institucional. Em tempo, dada a aproximação verificada entre acessibilidade e apropriação, torna-se importante que a instituição em questão zele pela existência de ambientes acessíveis, a fim de que os vínculos constatados sejam preservados – assim como novos elos possam ser estabelecidos. Além disso, o estudo realizado pode ser estendido a outras instituições, de modo a proporcionar comparações e novos entendimentos acerca da relação afetiva entre o idoso e a moradia coletiva institucional e, assim, contribuir para a sua qualidade de vida.

## **AGRADECIMENTOS**

É importante agradecer aos idosos e funcionários da ILPI Fundação Espírita João de Freitas, que tanto contribuíram para a elaboração deste estudo e à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PROGRAD/UFJF), pela possibilidade de realização do Projeto de Treinamento Profissional “Acessibilidade em Instituições de Longa Permanência para Idosos”, no qual foi elaborado o presente trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

AUGÉ, Marc. **O sentido dos outros: atualidade da antropologia**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Leis. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 30 jun. 2020.

BRASIL. Leis. Lei nº 10741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm)>. Acesso em: 05 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 8842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 jan. 1994. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm)>. Acesso em: 12 jul. 2020.

BRASIL. Resolução de Diretoria Colegiada – RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento técnico para funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 set. 2005. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC\\_283\\_2005\\_COMP.pdf/a38f205-c23a-4eca-94ed-76fa43acb1df](http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_283_2005_COMP.pdf/a38f205-c23a-4eca-94ed-76fa43acb1df)>. Acesso em: 05 jun. 2020.

CAVALCANTE, Sylvia.; ELALI, Gleice Azambuja. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DISCHINGER, Marta; BINS ELY, Vera Helena Moro; PIARDI, Sonia Maria Demeda Groisman. **Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos: Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público**. Florianópolis: MPSC, 2012. Disponível em: <[https://www.mpam.mp.br/attachments/article/5533/manual\\_acessibilidade\\_compactado.pdf](https://www.mpam.mp.br/attachments/article/5533/manual_acessibilidade_compactado.pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2020.

FREITAS, Elizabete Viana de, MIRANDA, Roberto Dischinger. Avaliação geriátrica ampla. In: FREITAS, Elizabete Viana de *et al.* **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. p. 973.

GOOGLE. Google Earth. 2020. **ILPI Fundação Espírita João de Freitas e seu entorno**. 1 imagem. color. Disponível em: <<https://earth.google.com/web/@-21.7789383,-43.35796205,708.15433067a,314.5558327d,35y,-0h,0t,0r>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LEITE, Cristina Maria Costa. **O Lugar e a Construção da Identidade: os significados construídos por professores de Geografia do Ensino Fundamental**. 222 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

PALLASMAA, Juhani. **Habitar**. Tradução Alexandre Salvaterra. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.